

DIAGNÓSTICO DO USO DE AGROTÓXICOS PELOS AGRICULTORES RURAIS DO SÍTIO RODEADOR MUNICÍPIO DO CRATO – CE

MARIA NÁGILA FERREIRA DA COSTA^{1*}, CAUDIOMAR CICERO DE SOUZA², WÍCTOR ÁLLISON DIAS RODRIGUES³, MIRELLE TAINÁ VIEIRA LIMA⁴, HERNANDES RUFINO DOS SANTOS⁵

¹Graduanda em Eng. Agrônômica, UFCA, Crato-CE, mmarianagila@gmail.com;

² Pós-graduado em engenharia de segurança do trabalho, UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE, claudiomarsouza@yahoo.com.br;

³ Graduando em Eng. Agrônômica, UFCA, Crato-CE, wictor.allyson@hotmail.com;

⁴Graduanda em Eng. Agrônômica, UFCA, Crato-CE, mirellet.vieira@gmail.com;

⁵ Estudante de pós graduação em agronomia, UFC, Fortaleza- CE, hernandesufc@yahoo.com.br.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2017
8 a 11 de agosto de 2017 – Belém-PA, Brasil

RESUMO: A expansão das áreas agrícolas brasileiras nas últimas décadas, promoveu um aumento na produção de agrotóxicos para o sistema primário de produção rural, trazendo com isso, problemas para a saúde do homem do campo quando não capacitado para o manuseio correto com estes produtos. O exposto trabalho teve como objetivo diagnosticar o uso de agrotóxicos pelos agricultores rurais do sítio Roteador, município do Crato, CE, frente aos desafios e implicações para a saúde do trabalhador e meio ambiente. Elaborou-se um formulário com 27 perguntas direcionadas a 24 agricultores da comunidade, tendo como foco principal os riscos inerentes na aplicação de agroquímicos desempenhada por práticas não adequadas para esse processo de trabalho. Um desses resultados mostrou que 79,2% opinaram em dizer que não faz uso de EPI's, 83,3% afirmaram não receber assistência técnica e 83,3% nunca tiveram qualquer tipo de instrução relacionado com o manuseio dos agrotóxicos. Baseado nos resultados apresentados observa-se uma situação bastante crítica no que se refere à segurança e saúde dos agricultores.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, agroquímicos, saúde pública.

DIAGNOSIS OF THE USE OF AGROCHEMICALS BY RURAL FARMERS OF THE SITE RODEADOR MUNICIPAL CRATO- CE

ABSTRACT: The expansion of Brazilian agricultural areas in the last decades has promoted an increase in the production of agrochemicals for the primary system of rural production, bringing with it, problems for the health of the man of the field when not able to the correct handling with these products. The objective of the present study was to diagnose the use of pesticides by rural farmers in the Roteador site, in the municipality of Crato, CE, in the face of the challenges and implications for workers' health and the environment. A form was prepared with 27 questions directed to 24 farmers of the community, having as main focus the inherent risks in the application of agrochemicals performed by practices not suitable for this work process. One of these results showed that 79.2% said they did not use PPE, 83.3% said they did not receive technical assistance and 83.3% never had any type of education related to the handling of pesticides. Based on the results presented, there is a very critical situation regarding the health and safety of farmers

KEYWORDS: Agrochemicals, family agriculture, public health.

INTRODUÇÃO

A ampla expansão das fronteiras agrícolas brasileiras nas últimas décadas, fez com que a indústria de agrotóxicos lançasse cada vez mais agroquímicos no sistema primário de produção rural,

trazendo com isso, problemas que podem agravar a saúde do homem do campo, quando não capacitado para o manuseio correto com estes produtos (Meirelles, 1996).

De acordo com Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF, 2015), o país vende cerca de 100 milhões de litros de defensivos agrícolas por ano, só que 300 mil litros ficam embalados, oferecendo altos riscos para aqueles que lidam diretamente com eles. Segundo Bedor et al. (2009) aproximadamente três milhões de intoxicações agudas por agrotóxicos ocorreram no mundo, causando duzentos e vinte mil mortes, onde 70% dos casos tem relação com os países em crescimento.

A Anvisa (2015), a cada dia que passa publica mais trabalhos cientificamente acerca do uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras do país, acarretando com isso, doenças como; depressão, má formação congênita, câncer, diminuição de aprendizagem nas crianças em relação a sua capacidade de aprender, distúrbios mentais, problemas cardíacos, mal de Parkson, e tantos outros relacionados ao comportamento, onde essas substâncias não possuem limites diários aceitáveis quando são ingeridas.

O exposto trabalho teve como objetivo diagnóstica o uso de agrotóxicos pelos agricultores rurais do sítio Rodeador, município do Crato, CE, frente aos desafios e implicações para a saúde do trabalhador e meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizou-se na comunidade Rodeador distrito de “Ponta da Serra” pertencente ao município de Crato- CE, situada no Cariri, Estado do Ceará sobre as coordenadas 7° 14' 03" S na latitude Sul e 39° 24' 34" W de longitude Oeste, a uma altitude de 426,9 m acima do nível do mar. Esse estudo foi conduzido no período de janeiro a abril de 2015.

A metodologia aplicada no presente trabalho foi através dos processos quantitativo e qualitativo, onde a combinação desses métodos pôde permitir investigar a rigor, como os agricultores utilizam os agrotóxicos nos seus plantios e, quais as causas e consequências provocadas no ambiente, mas principalmente com a saúde do trabalhador. As seguintes etapas do trabalho foram realizadas: 1) revisão de literatura; 2) seleção da área de estudo; 3) visitas ao campo, essa com a missão de entrevistar mesmo que conversando informalmente com os trabalhadores, na tentativa de colher informações básica, como pré-requisito para desenvolver o formulário; 4) elaboração e aplicação do mesmo; 5) tabulação dos dados coletados e; 6) redação do trabalho.

Com base nessas três primeiros etapas, foi elaborado um formulário, composto por perguntas de múltipla escolha, claras e todas objetivas, direcionado ao perfil socioeconômico dos agricultores, bem como contendo perguntas associadas a aspectos ligados no manuseio dos agrotóxicos.

Baseado nessas informações, esse estudo pode se justificar em virtude de se enquadrar na etapa três, em que fala do mecanismo de contato com os agricultores, objetivando colher informações com o intuito de elaborar o formulário. Agora com os dados disponíveis, elaborou-se um formulário com 22 perguntas direcionadas a 24 agricultores que trabalham com pesticidas em suas plantações, tendo como foco principal os riscos inerentes na aplicação de agroquímicos desempenhada por práticas não adequada para esse processo de trabalho. Finalmente, tabularam-se os dados sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados e as suas práticas de uso dos agrotóxicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, os agricultores da comunidade Rodeador trabalham com culturas distintas estando descrita na tabela 1, acompanhada de sua porcentagem, merecendo destaque a cultura do feijão.

Tabela 1- Percentual das culturas com maior destaque na comunidade Rodeador

Culturas	Percentual (%)
Feijão	45
Milho	25
Arroz	20
Tomate	7
Chuchu	3

Quando indagados sobre o tempo que trabalham na agricultura e se recebem treinamento para lidar com agrotóxicos, 83,3% responderam que trabalham com agricultura há mais de vinte anos,

12,5% entre dez e vinte anos e 4,2% oscila de zero a dez anos (Gráfico 1). Alarmante são os dados quanto à manipulação com os agroquímicos, onde 83,3% nunca tiveram qualquer tipo de instrução relacionado com o manuseio dos agrotóxicos, nesse caso, estão colocando em risco sua saúde, fator muito importantes para ser questionado (Gráfico 2). Na pesquisa de Cizenando (2012), 9,52% não tiveram orientação, mas surpreendeu com 90,48% dos seus entrevistados eram bem instruídos, bastante contrário com os 16,7% positivos.

Em todo processo de trabalho é fundamental a assistência técnica para que no final da produção os resultados tenham êxito, na comunidade a pesquisa foi um pouco preocupante, quando interrogados a respeito do suporte técnico, 83,3% afirmaram não receber assistência por parte dos órgãos do governo ou particular. No Cariri cearense trabalho de Maia (2012), mostrou 16% aderem este quesito, no qual 9% recebem assistência diretamente privada e a outra parte pública, de responsabilidade da Empresa de assistência técnica e extensão rural do Ceará (EMATERCE).

Gráfico 1 – Tempo que trabalha com as culturas.

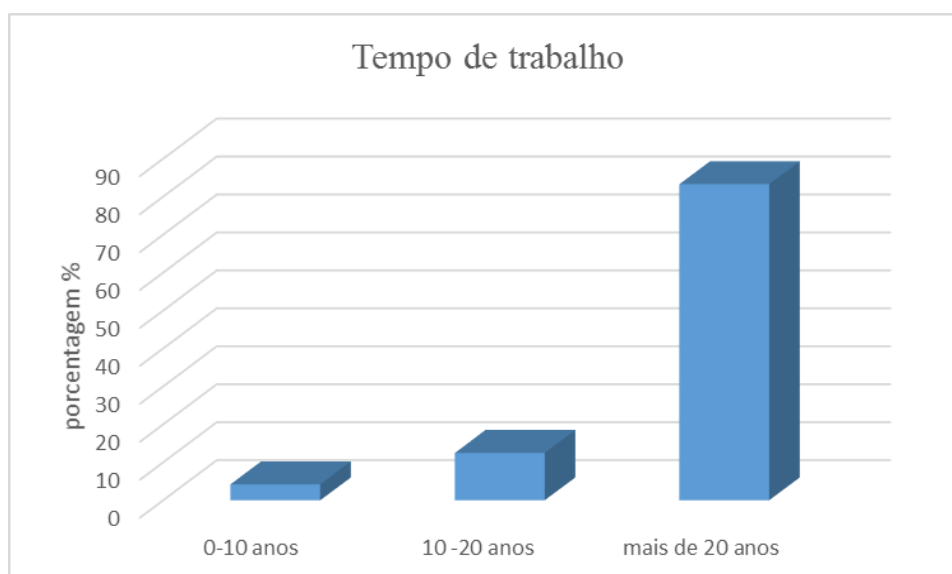
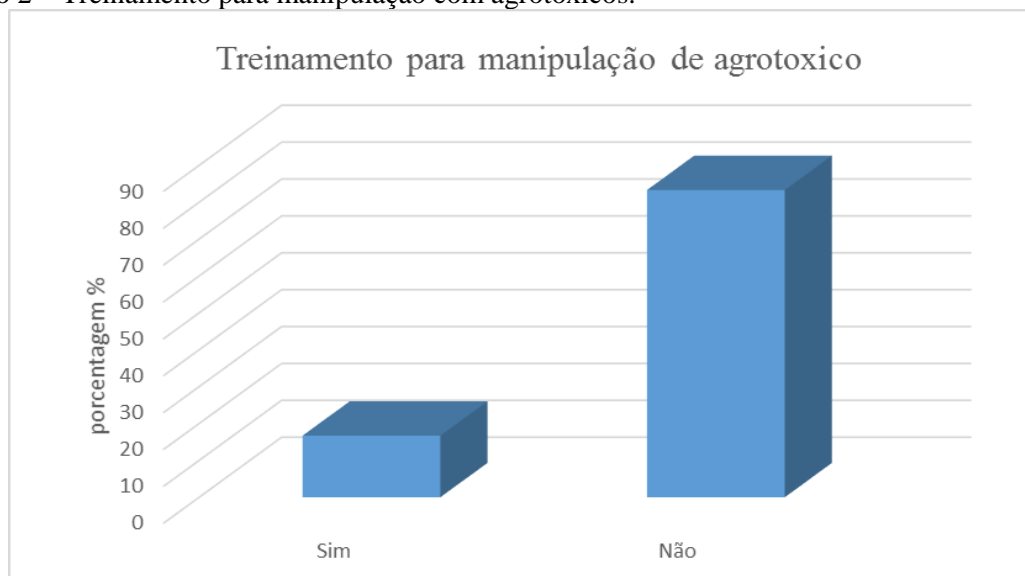


Gráfico 2 – Treinamento para manipulação com agrotóxicos.



No que diz respeito ao termo segurança no trabalho, 75% relataram desconhecer este assunto, imediatamente foi esclarecido o que significava, baseado na Norma Regulamentadora 31 (NR 31). Tucker e Napier (2001) comentaram que os pequenos agricultores é quem determinam quais os tipos

de agrotóxicos para suas lavouras, e muitas vezes os agroquímicos são encarados por parte dos agricultores como produtos não prejudiciais aos mesmos, normalmente pela vasta prática de aplicação ao longo dos anos de trabalhos com o seu uso intenso. A agricultura familiar se compõe desta forma, nesse sentido torna-se preocupante as práticas culturais dos trabalhadores em utilizar indiscriminadamente os “defensivos agrícolas”, pois de maneira bem racional o certo seria manejar a cultura para que não haja o desenvolvimento da praga.

No gráfico 3 verificou-se que 75% dos entrevistados aplicam produtos por conta própria, nesse caso percebe-se não haver nenhum tipo de fiscalização por parte dos órgãos competentes, 20,8% recebem orientações por técnicos agrícolas e uma pequena fração de 4,2% apenas, é acompanhada de um Agrônomo. Comprovou-se ainda, 79,2% não conseguem seguir as recomendações técnicas quando orientados por profissionais habilitados e um total de 20,8% relataram saber, diante dos fatos, surge à hipótese, não conseguem seguir as recomendações por ter o grau de instrução muito baixo ou simplesmente por não respeitarem as recomendações corretas, gráfico 4.

Gráfico 3 – Quem recomenda o uso correto do agrotóxico.

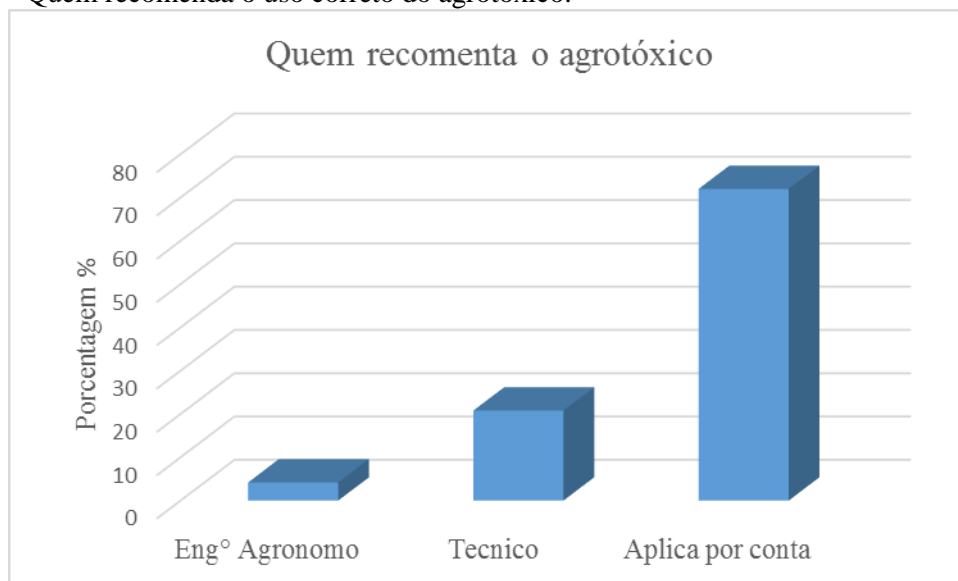
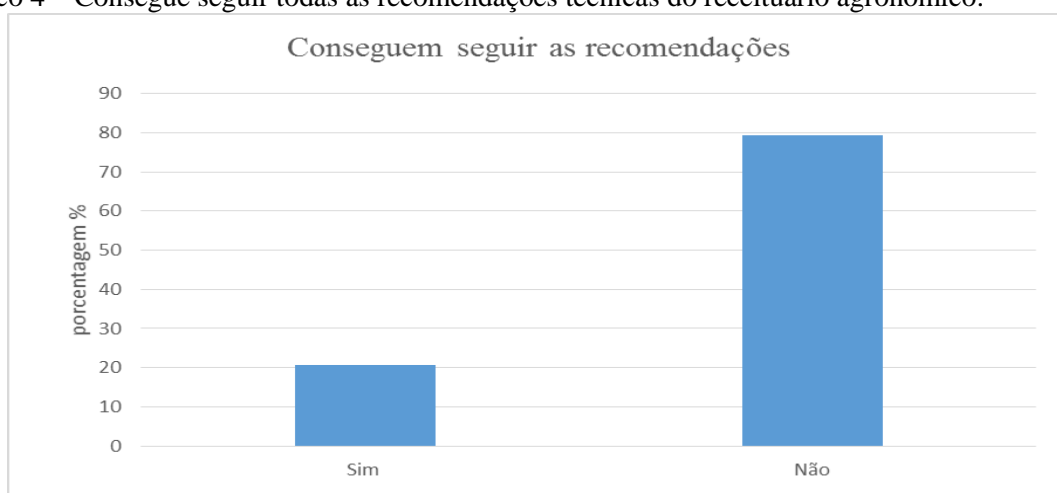


Gráfico 4 – Conseguem seguir todas as recomendações técnicas do receituário agrônomo.



Quando questionados sobre as bulas dos agrotóxicos, 70,8% não leem antes os rótulos dos produtos, Bedor (2009) em trabalhos realizados no Vale do São Francisco comenta que a baixa escolaridade torna-se mais vulnerável aos riscos em função das dificuldades de leitura dos rótulos dos

agroquímicos, este fato pode ter relação com os índices altos entre os que não leem constatado nesta pesquisa.

Referindo-se ao uso de EPI's, foco principal deste trabalho, 79,2% opinou em dizer que não faz uso de nem um tipo de proteção individual (EPI's), pois segundo eles, 'incomoda muito e faz calor' mas, 20,8% afirmaram usar. Em Pernambuco (PE), estado vizinho, Laranjeira Junior et al. (2013) confirmou em seus resultados que 100% dos trabalhadores de Serrinha e Serra Talhada não usam, vale lembrar, que a prevenção é o método mais eficaz de promover a saúde do trabalhador, como explica Bonsall (1985), o agricultor quando utiliza corretamente o equipamento de proteção individual pode anular em até 100% o risco de intoxicação.

A exposição continuada aos agroquímicos pelos agricultores coloca em alerta a necessidade de mais investimentos em pesquisas e novas metodologias para avaliar mais profundamente possíveis riscos de intoxicações crônicas, bem como avaliar a intensidade de aplicação dos produtos agrícolas, no intuito de verificar se realmente é necessário o uso contínuo destes agroquímicos.

CONCLUSÕES

Notasse que a situação da segurança e saúde dos agricultores é bastante crítica no que refere-se à utilização inadequada dos agrotóxicos, pois os trabalhadores não dispõem do mínimo de assistência técnica como é previsto por lei, para se usar corretamente os EPI's, assim como o uso inadequado dos agrotóxicos; além de não mostrarem capacitação e treinamento específicos direcionados para os trabalhadores, e nem uma fiscalização eficiente dos órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

- ANDEF. Manual de segurança e saúde do aplicador de produtos fitossanitários Campinas, São Paulo: Linea Creativa, 2006. Disponível em: <<http://www.casul.com.br/arquivo/imagem/45c48cce2e2d7fbdea1afc51c7c6ad26SegSaudeFinal.pdf>> acesso em: 08 de maio 2017.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Toxicologia. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/toxicologia/para>>. Acesso em: 06 de maio 2017.
- Bedor, C. N. G.; Ramos, L. O.; Pereira, P. J.; Rêgo, M. A. V.; Pavão, A. C.; Augusto, L. G da S. Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada. Rev. bras. epidemiol., v.12, n.1, p.39-49, 2009.
- Bonsall, J.L. Measurement of occupational exposure to pesticide. In: Occupational Hazards of Pesticides Use. Ed. Turnbull, G.S.; Francis and Taylor, London, p. 13-33, 1985. Traduzido por Eurípedes Malavolta, 1987.
- Cizenando, L. A. T. Uso de Agrotóxicos nas pequenas propriedades produtoras de banana no Município de Ipanguaçu/RN. Universidade Federal Rural do Semiárido, 2012.
- Laranjeira Junior, A.L.R.; Evangelista Júnior, W.S.; Souza, L. de P.; Xavier Junior, O.S.; Leopoldino Neto, A.; Pereira, D.L.; Santos, D.C.A. dos. Diagnóstico do uso de agrotóxico na agricultura familiar no município de Serra Talhada. XIII jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX. UFRPE: Recife, 2013.
- Maia, M. L. Agricultura familiar: Aspectos ligados ao uso de agrotóxico na região do cariri central cearense. 2012. Monografia (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal do Ceará - Campus cariri, 2012.
- Meirelles, L.C. Controle de agrotóxicos: estudo de caso do Estado do Rio de Janeiro, 1985/1995. Dissertação de mestrado. Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1996.
- Tucker, M.; Napier, T.L. Perceptions of risk associated with use of farm chemicals: implications for conservation initiatives. Environmental Management, v.22, n.4, p.575-587, 1998.